

# Uma Análise de Currículo de Mídias Sociais para Cursos de Ensino e Aprendizagem

## *A Syllabi Analysis of Social Media for Teaching and Learning Courses*

ISSN 2177-8310  
DOI: 10.18264/eadf.v10i2.1221

Enilda Romero-Hall<sup>1\*</sup>

Linlin Li<sup>1</sup>

1 University of Tampa - 401 W Kennedy Blvd, Tampa, Flórida 33606, Estados Unidos.

\*[eromerohall@ut.edu](mailto:eromerohall@ut.edu)

### Resumo

O objetivo desta análise de currículo foi explorar a estrutura de cursos voltados para mídias sociais e voltados para profissionais da Educação. Catorze programas de cursos de instituições localizadas dentro dos Estados Unidos (EUA) foram analisados como parte desta investigação. Os resultados da análise revelaram um total de 46 temas únicos nos diferentes cursos. Os achados mostram que os objetivos do curso mais comuns visavam incentivar a aplicação e a prática das mídias sociais como parte de uma experiência de aprendizagem e da prática profissional dos alunos. No total, o programa listou 67 leituras exclusivas exigidas, incluindo publicações não revisadas por pares, artigos de revistas revisados por pares e livros didáticos. Por último, a análise das atribuições listadas no currículo mostra que, nesses cursos de mídia social, houve uma mistura de métodos de avaliação tradicionais e não tradicionais. Esses métodos de avaliação não tradicionais se concentraram na integração das mídias sociais como parte da avaliação na qual os alunos eram obrigados a criar uma conta de mídia social, familiarizar-se com ela e criar experiências de aprendizagem incorporando uma plataforma específica de mídia social.

**Palavras-chave:** Ensino e aprendizagem. Mídias sociais no ensino superior. Análise de Currículo.



Recebido: 02/10/2020  
Aceito: 06/10/2020  
Publicado: 18/11/2020

### COMO CITAR ESTE ARTIGO

**ABNT:** ROMERO-HALL, E.; LI, L. A Syllabi Analysis of Social Media for Teaching and Learning Courses. *EaD em Foco*, v. 10, n. 2, e1221, 2020. DOI:<https://doi.org/10.18264/eadf.v10i2.1221>

## A Syllabi Analysis of Social Media for Teaching and Learning Courses

### Abstract

*The purpose of this syllabi analysis was to explore the structure of courses focused on social media and geared towards education professionals. Fourteen course syllabi from institutions located within the United States (U.S) were analyzed as part of this investigation. The results of the analysis revealed a total of 46 unique topic themes across the different courses. The findings show that the most common course objectives aimed to encourage application and practice of social media as part of a learning experience and the learners' professional practice. In total, the syllabi listed 67 unique required readings including: non-peer reviewed publications, peer-reviewed journal articles, and textbooks. Last, the analysis of the assignments listed in the syllabi show that in these social media courses, there were a mix of traditional and non-traditional assessment methods. These non-traditional assessment methods focused on integrating social media as part of the assessment in which learners were required to create a social media account, become familiar with it, and create learning experiences incorporating a specific social media platform.*

**Keywords:** Teaching and learning. Social media in higher education. Curriculum Analysis.

## 1. Introdução

Era uma vez, um mundo sem mídia social ou redes sociais. Esses dias já se foram há muito tempo. É justo dizer que, nas últimas duas décadas, nosso amplo uso das mídias sociais mudou nossas vidas e a forma como nos comunicamos com os outros, recebemos informações, criamos conteúdo, compartilhamos conteúdo com os outros e nos divertimos, entre outras ações. O uso das mídias sociais é tão difundido que até se tornou parte de nossas experiências de ensino e aprendizagem no K-12 (Becker & Bishop, 2016), ensino superior (Evans, 2014) e desenvolvimento profissional (Greenhalgh & Koehler, 2017). Há uma infinidade de casos e projetos de pesquisa em que os investigadores abordam como, quando, por que e onde as mídias sociais foram usadas como parte de uma experiência de aprendizagem (Dabbagh & Kitsantas, 2012; Manca & Ranieri, 2016, 2017).

Há aspectos positivos e negativos para o uso das mídias sociais em nosso cotidiano (Hemsley, Jacobson, Gruzd, & Mai, 2018). Da mesma forma, existem fatores favoráveis e desfavoráveis quando se trata de integrar mídias sociais no ensino e aprendizagem (Brookfield, 2015; Krutka & Carpenter, 2017). No entanto, é imprescindível que descubramos formas de usar esses meios de forma promissora e educar os outros sobre como promover experiências de aprendizagem dentro desses ambientes. Isso é especialmente importante para os profissionais da Educação que ensinam aos outros sobre experiências inovadoras e colaborativas de aprendizagem. Professores, *designers* de currículos, *designers* instrutivos e *designers* de experiência de aprendizagem devem aprender a alavancar as mídias sociais como um mecanismo de aprendizagem colaborativo.

Hoje, muitos programas de pós-graduação e Educação continuada oferecem cursos que se concentram na aplicação das mídias sociais como meio para fomentar a colaboração. O objetivo deste projeto de pesquisa é explorar e descrever a estrutura desses cursos utilizando um método de pesquisa de análise de currículos. Esse tipo de metodologia de pesquisa pode fornecer informações sobre o currículo principal ministrado nesses cursos (Cañadas, Gómez e Rico, 2013; Stanny, Gonzalez, & McGowan, 2015). Esta pesquisa também serve para extrair e reconhecer as tarefas e oportunidades de aprendizagem, utilizadas nesses cursos, de forma mais sistemática e direta (Cañadas et al., 2013; Stanny et al., 2015). No geral, esta pesquisa serve para informar o *design* futuro e o desenvolvimento de cursos relacionados ao uso de mídias sociais para ensino e aprendizagem.

## 2. Revisão de Literatura Relacionada

### 2.1. Media Social no Ensino Superior

As mídias sociais têm sido adotadas por instituições de ensino superior para mais do que apenas fins de recrutamento e *marketing* (Dabbagh & Kitsantas, 2012; Manca & Ranieri, 2016, 2017; Benson & Morgan, 2013). O uso das mídias sociais tem sido integrado em experiências formais e informais de ensino e aprendizagem em universidades de todo o mundo (Allen & Nelson, 2013; Bista, 2015; Lin, Hoffman, & Borengasser, 2013; Alzouebi & Isakovic, 2014). O sucesso das mídias sociais de modos informais e formais no ensino superior varia tremendamente. No entanto, continuamos pesquisando na esperança de que possamos entender melhor como alavancar esses espaços sociais para o ensino e a aprendizagem.

A quantidade de pesquisas relacionadas às mídias sociais no ensino e aprendizagem no ensino superior é exuberante (Bista, 2015; Lin, Hoffman e Borengasser, 2013; DiVall & Kirwin, 2012; Xi, Hui, de Pablos, Lytras e Yongqiang, 2016). Os pesquisadores se concentraram na compreensão: como diferentes plataformas podem ser usadas em diferentes experiências de aprendizagem (Bista, 2015; DiVall & Kirwin, 2012; Alzouebi & Isakovic, 2014; Evans, 2014; Tuten & Marks, 2012), como e quando a aprendizagem informal pode ocorrer dentro desses ambientes (Tess, 2013; Lin, Hoffman e Borengasser, 2013), como as mídias sociais podem servir para melhorar o desenvolvimento profissional (Luo, Sickel e Cheng, 2017; Romero-Hall, 2017), os tipos de conteúdo e conexões que ocorrem ao usar as mídias sociais para ensino e aprendizagem (Guidry & Pasquini, 2013), os parâmetros específicos da cultura que têm efeito sobre as experiências de aprendizagem com as comunidades de mídia social (Atkins, Koroluk, & Stranach, 2017), os locais das atividades de compartilhamento de conhecimento (Greenhalgh, Staudt Willet, Rosenberg, & Koehler, 2018), as experiências de aprendizagem que os alunos específicos de campo encontram ao usar as mídias sociais (Evans, 2014; Pham, 2014; Myers, Jeffery, Nimmagadda, Werthman e Jordan, 2015; Spallek et al., 2015) e as tensões e incertezas que os estudiosos que usam as próprias mídias sociais (Kimmons & Veletsianos, 2016; Veletsianos & Stewart, 2016), entre outros temas.

Além dos casos e investigações previamente mencionados, as mídias sociais também são um assunto ensinado a estudantes de graduação e pós-graduação na faculdade. Não é incomum ver cursos relacionados às mídias sociais como partes do currículo de comunicação, novas mídias, *marketing* e outros cursos. Alguns desses títulos do curso são Introdução a Novas Mídias, *Marketing* de Mídia Social, Introdução à Prática de Mídias Sociais, Comunicação Móvel e Social, Mídia Social e Sociedade, entre outros (Brocato, White, Bartkus, & Brocato, 2015). Mais recentemente, houve uma série de cursos desenhados e desenvolvidos, em instituições de ensino superior, com a intenção de ensinar os alunos a alavancar as mídias sociais como um mecanismo de aprendizagem colaborativo. Esses cursos são destinados a profissionais da Educação que atuarão em diversos ambientes e populações variadas.

Embora tenha havido um número significativo de investigações relacionadas ao uso e implementação de mídias sociais no ensino superior (Bista, 2015; Lin, Hoffman e Borengasser, 2013; DiVall & Kirwin, 2012; Xi, Hui, de Pablos, Lytras e Yongqiang, 2016), apenas um pequeno número de estudos explorou o currículo dos cursos de ensino sobre mídias sociais (Brocato et al., 2015; Faulds & Mangold, 2014; Gomes, Butera, Chretien, & Kind, 2017). Essas investigações têm-se concentrado principalmente no currículo das mídias sociais em programas não relacionados à Educação. Portanto, devido à sua novidade, a pesquisa sobre o currículo de cursos com foco nas mídias sociais para ensino e aprendizagem não foi explorada antes.

## 2.2. Análise de Currículo

Para explorar adequadamente o currículo de cursos com foco nas mídias sociais para ensino e aprendizagem, esta investigação utiliza uma abordagem de análise de currículos. Parte do conteúdo de um currículo de curso é, muitas vezes, determinado por políticas institucionais ou departamentais (por exemplo, atendimento, plágio, comunicação e *e-mail*, profissionalismo, etc.); no entanto, os instrutores escrevem *syllabi* principalmente para descrever a organização e conteúdo detalhado de um curso. As principais informações que muitas vezes são incluídas no programa do curso são o tema que o instrutor pretende abordar, as atribuições que os alunos devem concluir e as estratégias de avaliação que avaliarão os resultados da aprendizagem. Como afirma Bers, Davis, & Taylor (2000), fora da observação direta de uma sala de aula, o curso *syllabi* são indicadores discretos, mas poderosos do que ocorre em um curso.

A análise de sílabas foi usada no passado por várias razões. Esta metodologia de pesquisa tem servido para estabelecer a dimensão de conteúdo do currículo em um contexto específico da cultura (Cañadas et al., 2013), identificar habilidades linguísticas essenciais que ajudam a apoiar a instrução de aquisição de segunda língua (Ji-Yeon, Wooyeon, & Heewon, 2013) e identificar e entender as características gerais de um programa oferecido por universidades em uma região geográfica específica (Villar et al., 2017). Além disso, como mencionado na seção anterior, a análise de currículos também tem sido usada para ajudar a determinar o currículo para um tema específico do curso (Brocato et al., 2015; Faulds & Mangold, 2014; Gomes et al., 2017). Nesta investigação, a metodologia de pesquisa de análise de currículos serve para explorar o currículo (tópicos, conteúdos e avaliações) dos cursos sobre mídias sociais para ensino e aprendizagem.

## 2.3. Perguntas sobre declaração de propósito e pesquisa

O objetivo desta análise de currículos é explorar e descrever a estrutura de cursos focados nas mídias sociais para ensino e aprendizagem e voltados para profissionais da Educação. Esta investigação fornece informações sobre o currículo principal ensinado aos alunos de pós-graduação nesses cursos. Também serve para extrair e reconhecer, de forma mais sistemática e direta, as tarefas e oportunidades de aprendizagem utilizadas nesses cursos para ensinar os alunos sobre mídias sociais como meio colaborativo. O objetivo desta pesquisa é informar o *design* futuro e o desenvolvimento de cursos relacionados ao uso de mídias sociais para ensino e aprendizagem e busca responder às seguintes questões de pesquisa:

- Q1: Quais são os principais objetivos dos cursos?
- Q2: Quais conteúdos e temas são abordados nos cursos?
- Q3: Como o conhecimento é transmitido nos cursos?
- Q4: Como o aprendizado é avaliado nos cursos?

### 3. Metodologia

#### 3.1. Coletânea de currículos

Para investigar o currículo atual das mídias sociais e abordar nossas questões de pesquisa, foram coletados programas de cursos voltados para o profissional da Educação que se concentrou em ensinar sobre “mídias sociais para ensino e aprendizagem” como tema principal. Os procedimentos utilizados para a coletânea de currículos foram simples e espelhados naqueles utilizados em pesquisas relacionadas (Brocato et al., 2015). A etapa inicial envolveu convidar instrutores que ministram cursos relacionados a “mídias sociais para ensino e aprendizagem” em programas de pós-graduação em *design* instrutivo (tecnologia educacional, tecnologia instrucional ou ciências da aprendizagem) para enviar uma cópia de seu currículo. Os instrutores foram solicitados a consentir em participar em um *link* foi fornecido para que eles enviassem seus currículos. Os instrutores não eram obrigados ou solicitados a fornecer qualquer informação adicional. O convite por *e-mail* foi enviado a todos os membros da Associação de Comunicações e Tecnologia Educacional (AECT), membros do *listserv* do fórum de TI, e foi compartilhado através de diferentes canais de mídia social utilizados pelos pesquisadores.

A etapa final do processo de coleta de dados envolveu uma extensa busca na *web* por currículos que se concentrou em “mídias sociais para ensino e aprendizagem” voltadas para profissionais da Educação. A busca foi restrita a cursos ministrados na língua inglesa. Várias palavras-chave foram usadas na pesquisa junto com a palavra “currículo”. Estes incluíram: mídias sociais, *design* instrutivo, Educação e aprendizagem colaborativa. Programas relevantes foram acessados e baixados em uma pasta digital. Em seguida, os pesquisadores utilizaram os Dados Curriculares de Programas de Graduação em Tecnologia Educacional e Comunicações publicados no *site* da AECT para visitar a página da *web* de todos os programas listados. Para cada página do programa, os pesquisadores buscam os programas de curso que poderiam ser incluídos como parte desta investigação. Qualquer currículo relevante que fosse identificado foi baixado em uma pasta digital.

Os programas coletados foram pré-avaliados para determinar até que ponto refletiram o tema desejado desta investigação. No geral, o processo de coleta resultou em um total de quatorze cursos utilizáveis. Os programas eram de instituições localizadas dentro dos Estados Unidos (EUA). Os cursos foram descritos no currículo como ensinados em diversos formatos: *on-line*, híbrido e presencial. Alguns programas de cursos não descreveram o formato instrutivo. Com base no semestre listado no currículo, esses cursos foram oferecidos entre o outono de 2016 e o verão de 2018. Alguns programas (n = 8) não incluíram o semestre em que o curso foi oferecido. Da mesma forma, alguns programas incluíram o nível de instrução dos alunos. Aqueles programas com o nível de instrução listado (n = 6) afirmam que o curso foi oferecido aos alunos de nível superior.

#### 3.2. Procedimentos de análise de conteúdo

Como uma equipe de pesquisa colaborativa, empregamos uma abordagem de codificação de equipe iterativa e orientada a processos. Nosso processo consistia em duas fases. Durante a primeira fase, foi criada uma planilha com colunas que representavam o conteúdo que seria extraído do currículo. As colunas incluídas na planilha foram as seguintes: nome da instituição, formato instrutivo do curso, nível de instrução (mestrado ou doutorado), número do curso, título do curso, semestre em que o curso foi oferecido, livros didáticos recomendados, leituras recomendadas, leituras necessárias, descrição do curso, objetivos do curso, resultados do curso, tópicos abordados no curso e tipos de atribuições. Cada programa foi processado. Isso significava que as informações estavam localizadas em cada currículo e adicionadas

à planilha para análise posterior. Se alguma das informações não pudesse ser encontrada no currículo, a coluna estava marcando “não disponível (N/A)”. Descobrimos que extrair essas informações do programa era útil como um quadro organizacional porque, muitas vezes, era visivelmente implícito ou explícito dentro da estrutura do currículo.

Durante a segunda fase, dois pesquisadores realizaram uma análise de conteúdo focada na identificação de padrões e *clusters* nos diferentes programas. O conteúdo foi analisado com foco em dados relacionados aos seguintes *clusters*: objetivos do curso, tópicos listados, livros didáticos necessários, leituras necessárias e atribuições exigidas.

Para aumentar a qualidade de nossa análise, nos engajamos na verificação por pares durante a fase de análise. Além disso, para aprimorar o rigor do estudo e da análise, nos engajamos ativamente em um processo reflexivo no qual constantemente nos localizamos em nossa análise em relação à nossa própria experiência vivida, posicionalidade e epistemologia. Por último, os dados foram verificados por um terceiro codificador, para precisão e validade externa.

## 4. Resultados

### 4.1. Q1: Quais são os principais objetivos dos cursos?

Todos os objetivos do curso identificados no *syllabi* foram inicialmente codificados. Esse processo ajudou a distinguir a natureza dos objetivos do curso. Após esse processo inicial, vários códigos emergentes foram analisados e agrupados em categorias específicas. Essas categorias foram utilizadas para revessar os objetivos do curso listados no *syllabi*.

Os resultados revelaram que os objetivos do curso mais comuns visavam “incentivar a aplicação e a prática das mídias sociais como parte de uma experiência de aprendizagem e da prática profissional dos alunos” (por exemplo, “Elaborar um plano para ajudar os colegas a incorporar o uso do twitter como ferramenta educacional e uma ferramenta colaborativa”). Outros objetivos do curso se concentraram na capacidade dos alunos de realizar uma tarefa dentro de uma plataforma (por exemplo, “Participar de um Chat do Twitter e fazer um registro dos tweets importantes”), avaliar os diferentes espaços de mídia social em termos de experiências de aprendizagem (por exemplo, “Analisar os diversos usos do Twitter em sala de aula”) e entender conceitos básicos de mídia social (por exemplo, “Identificar as principais plataformas de mídia social e o papel que desempenham”). Alguns objetivos do curso pareciam refletir sobre conceitos específicos, como o uso ético das mídias sociais, a aprendizagem informal nas comunidades de mídia social, a importância das mídias sociais na Educação e a definição para o termo mídias sociais (ver Tabela 1).

Esses resultados ilustram uma ênfase, dentro dos cursos, para a aplicação prática dos conhecimentos adquiridos por meio da implementação e avaliação. Os objetivos mais comuns visam claramente garantir que o aluno saiba incorporar concretamente as mídias sociais de forma colaborativa para o aprendizado. Além disso, esses resultados ajudaram a estabelecer que diferentes cursos colocam vários níveis de importância nas áreas conceituais do conhecimento das mídias sociais, como a importância das mídias sociais na Educação, ética e questões jurídicas, e a definição de mídias sociais.

**Tabela 1:** Objetivos do Curso.

Após a conclusão do curso, o aluno poderá	Número de Programas
Implementar mídias sociais como parte de uma experiência de aprendizagem	7
Explicar conceitos e aplicativos de mídia social	5
Usar as mídias sociais profissional e estrategicamente	5
Realizar atividades de mídia social (tweet, post, compartilhamento, etc.)	5
Explicar as implicações sociais do uso das mídias sociais	4
Avaliar as mídias sociais e suas implicações para diferentes experiências de aprendizagem	4
Discutir o papel das mídias sociais no processo de aprendizagem	3
Discutir as questões éticas e legais relacionadas ao uso das mídias sociais	2
Discutir a importância das mídias sociais na aprendizagem informal	2
Discutir a importância das mídias sociais na Educação	2
Definir as mídias sociais	1

#### 4.2. Q2: Quais conteúdos e temas são abordados nos cursos?

Semelhante à análise dos objetivos do curso, os tópicos identificados no *syllabi* foram codificados em aberto. Esse processo ajudou a identificar a natureza dos tópicos mencionados. Os temas foram analisados e agrupados em temas específicos. Esses temas foram usados para revessar todos os tópicos listados.

Os resultados da análise revelaram um total de 46 temas únicos nos diferentes cursos. A análise permitiu que os pesquisadores determinassem quais tópicos estavam listados no *syllabi* diferente e a frequência em que foram mencionados (ver Tabela 2). Com base nos temas listados na Tabela 2, é óbvio que há uma ampla gama de temas que são abordados nesses cursos. Os resultados parecem consistentes com a quantidade igualmente imensa de pesquisas relacionadas às mídias sociais na Educação; especificamente, no ensino superior. É provável que os instrutores ainda estejam tentando determinar quais tópicos são mais relevantes para os profissionais da Educação que desejam aprender sobre mídias sociais como um meio de aprendizagem colaborativa.

No geral, o tema mais frequente foi a cidadania digital. Esse achado parece se conectar aos resultados anteriores relacionados à categoria mais frequente de objetivos de aprendizagem, que se concentra em formas adequadas e práticas em que os profissionais da Educação podem usar as mídias sociais (tecnologia) para criar experiências positivas e eficazes de aprendizagem digital. Outro achado interessante relacionado aos temas do curso *syllabi* é o mencionado no Twitter, mais do que nas outras plataformas de redes sociais (por exemplo, Facebook, Instagram, Google +, LinkedIn, Pinterest e YouTube).

**Tabela 2:** Tópicos do Curso (Temas) Listados no Programa.

Tópicos do Curso	Número de Programas
Inteligência Artificial	1
Avaliação do uso das mídias sociais na sala de aula	3
Blogs	2
Construindo uma rede com mídias sociais	2
Exploração de Estudos de Caso: Mídias Sociais no Mundo Real	1
Colaboração usando mídias sociais	4
Estrutura Conceitual para Tecnologias Emergentes	1
Direitos autorais e questões de privacidade	2
Questões de direitos autorais e privacidade: estudos de caso em mídias sociais	2
Criando uma conta de mídia social	3
Curadoria	1
Cidadania Digital	8
Comunidades Digitais e Influência Social: Usando as mídias sociais profissionalmente	3
Equidade Digital	1
Jogos Digitais	1
Inovação Disruptiva via Aprendizagem On-line	1
Avaliação de Ferramentas web 2.0	1
Facebook	2
Google+	2
Aproveitando o Poder da Multidão	1
Como as mídias sociais moldam a sociedade	1
Como usar as mídias sociais na sala de aula	2
Aprendizagem Imersiva	1
Infraestrutura	1
Instagram	1
Licenciamento	1
LinkedIn	1
Aprendizagem Móvel	1
Recursos educacionais abertos	2
Redes de Aprendizagem Pessoal	3
Plataformas de Personalização e Ensino Digital	2
Pinterest	2
Papel da Aprendizagem Cooperativa	1
Métricas de mídia social	3
Redes Sociais e Bem Social	1
Publicação Social	1
Estudantes como <i>Designers</i> e Fabricantes	1
Integração tecnológica no contexto	1
A Estrutura das Redes	1
Antecedentes Teóricos	4
Twitter	4
Vídeo, Imagens e A Nova Sala de Aula	1
O que é mídia social?	4
Youtube	1

### 4.3. Q3: Como o conhecimento é transmitido nos cursos?

O conteúdo e conhecimento do curso transmitidos nos cursos foram avaliados avaliando as leituras necessárias do curso. A análise determinou que os cursos utilizavam livros didáticos e artigos para servir como fontes de conhecimento compartilhadas com os alunos. A maioria dos cursos utilizava artigos (um total de 63) em vez de livros didáticos. Alguns desses artigos, foram publicações não revisadas por pares ( $n = 38$ ), como colunas, comentários, comentários e/ou postagens em *blogs*. Em alguns casos, esses artigos foram publicações revisadas por pares ( $n = 25$ ). Embora o uso e o acesso às mídias sociais e *sites* de redes sociais tenham ganhado maior popularidade na última década, alguns dos artigos da revista listados em “leituras necessárias” para esses cursos são teorias e conceitos publicados nas décadas de 1970, 1980 e 1990 (ver Tabela 3).

**Tabela 3:** Artigos de revistas revisadas por pares listados por Curso.

Título do Curso	Artigos de revistas revisadas por pares listados no Programa
Redes Sociais: Tecnologia e Sociedade	Granovetter, M. S. (1973). The Strength of Weak Ties. <i>American Journal of Sociology</i> , 78(6), 1360-1380. doi:10.1086/225469
	Granovetter, M. (1983). The Strength of Weak Ties: A Network Theory Revisited. <i>Sociological Theory</i> , 1, 201-233. doi:10.2307/202051
	Gilbert, E., & Karahalios, K. (2009). Predicting tie strength with social media. <i>Proceedings of the 27th International Conference on Human Factors in Computing Systems - CHI 09</i> . doi:10.1145/1518701.1518736
	Neustaedter, C., Tang, A., & Tejinder, J. K. (2010). The role of community and groupware in geocache creation and maintenance. <i>Proceedings of the 28th International Conference on Human Factors in Computing Systems - CHI 10</i> . doi:10.1145/1753326.1753590
	Mergel, I. (2012). “Connecting to Congress”: The use of Twitter by Members of Congress. <i>Zeitschrift Für Politikberatung</i> , 5(3), 108-114. doi:10.5771/1865-4789-2012-3-108
Design de Colaboração On-line	Yüzüncüyl, K.S., & Donaldson, J. A. (2016). How Web 2.0 Technologies Drive Learning Integration by Using Twitter In The Teaching Process. Retrieved from <a href="https://members.aect.org/pdf/Proceedings/proceedings16/2016/16_24.pdf">https://members.aect.org/pdf/Proceedings/proceedings16/2016/16_24.pdf</a>
	Biasutti, M. (2017). A comparative analysis of forums and wikis as tools for online collaborative learning. <i>Computers &amp; Education</i> , 111, 158-171. doi:10.1016/j.compedu.2017.04.006
Introdução à Tecnologia Educacional	Warlick, D. (2009). Grow Your Personal Learning Network: New Technologies Can Keep You Connected and Help You Manage Information Overload. <i>Learning &amp; Leading with Technology</i> , 36(6), 12-16.
	Keuler, A. (2012). Building a personal learning network for intellectual freedom: join the conversation. <i>Knowledge Quest</i> , 41(2), 56-58.
	Woods, B. (2013). Building Your Own PLN: Seeking new insights and ideas? Expand your personal learning network. <i>T AND D</i> , (11), 70.
	Office of Educational Technology. (2016). National Education Technology Plan: Reimagining the Role of Technology in Education. U.S. Department of Education. Retrieved from: <a href="https://tech.ed.gov/netp/">https://tech.ed.gov/netp/</a>

Fundamentos da Aprendizagem Digital	Mahn, H. (1999). Vygotskys Methodological Contribution to Socio-cultural Theory. <i>Remedial and Special Education</i> , 20(6), 341-350. doi:10.1177/074193259902000607.
	Wilson, S. M., & Peterson, P. L. (2006). <i>Theories of learning and teaching: What do they mean for educators?</i> Washington, DC: National Education Association.
	Gee, J. P. (2009). Digital Media and Learning as an Emerging Field, Part I: How We Got Here. <i>International Journal of Learning and Media</i> , 1(2), 13-23. doi:10.1162/ijlm.2009.0011
	Gee, J. P. (2009). Digital Media and Learning as an Emerging Field, Part I: How We Got Here. <i>International Journal of Learning and Media</i> , 1(2), 13-23. doi:10.1162/ijlm.2009.0011
	Koehler, M. J., Mishra, P., Bouck, E. C., DeSchryver, M., Kereluik, K., Shin, T. S., & Wolf, L. G. (2011). Deep-play: Developing TPACK for 21st century teachers. <i>International Journal of Learning Technology</i> , 6(2), 146-163.
	Wargo, J. M. (2015). "Every selfie tells a story ...": LGBTQ youth livestreams and new media narratives as connective identity texts. <i>New Media &amp; Society</i> , 19(4), 560-578. doi:10.1177/1461444815612447
	Garcia, A., Mirra, N., Morrell, E., Martinez, A., & Scorza, D. (2015). The Council of Youth Research: Critical Literacy and Civic Agency in the Digital Age. <i>Reading &amp; Writing Quarterly</i> , 31(2), 151-167. doi:10.1080/10573569.2014.962203
	Penuel, W. R., Horne, K. V., Digiacomio, D., & Kirshner, B. (2016). A Social Practice Theory of Learning and Becoming Across Contexts and Time. <i>Front Learning Research</i> , 4(4), 30-38. doi:10.14786/flr.v4i4.205
	Salomon, G. (2016). It's Not Just the Tool but the Educational Rationale that Counts. <i>Educational Technology and Polycontextual Bridging</i> , 149-161. doi:10.1007/978-94-6300-645-3_8
Warschauer, M. (2016). Addressing the Social Envelope: Education and the Digital Divide. <i>Education and Social Media</i> , 29-48. doi:10.7551/mitpress/9780262034470.003.0003	

Cinco cursos exigiram um livro didático específico como leitura (ver Tabela 4). Ao contrário dos artigos da revista *peer review*, os livros didáticos foram todos publicados nos últimos 10 anos. Uma revisão dos títulos sugeriu a maioria dos livros didáticos relacionados ao uso de estratégias e ferramentas de tecnologia educacional para apoiar a aprendizagem. Na verdade, a maioria deles se concentrou na aplicação prática do conhecimento. No total, o *syllabi* listou 67 leituras exclusivas exigidas, incluindo publicações não revisadas por pares, artigos de revistas revisados por pares e livros didáticos. Nenhuma das leituras necessárias foi repetida entre os diferentes cursos. Pode-se inferir, com base na lista de leituras necessárias, que os instrutores usam publicações mais antigas para ajudar a orientar as teorias e conceitos que agora são aplicados às mídias sociais no ensino e na aprendizagem e usar as leituras mais atualizadas para fornecer métodos de aplicação real do conhecimento recém-adquirido em configurações e plataformas específicas.

**Tabela 4:** Livros didáticos listados por curso.

Nome do Curso	Livro Didático
Design de Colaboração On-line	Conrad, R., & Donaldson, J. A. (2012). <i>Continuing to engage the online learner: Activities and resources for creative instruction</i> . San Francisco, CA: Jossey-Bass.
	Selwyn, N. (2014). <i>Distrusting educational technology: critical questions for changing times</i> . New York: NY, Routledge, ISBN-13: 978-0415708005
Fundamentos da Aprendizagem Digital	Tuten, T. & Solomon, M. (2014). <i>Social media marketing (Second Edition)</i> . Thousand Oaks, CA: Sage Publications, ISBN-13: 9781473913011.
	Barabasi, A. (2014). <i>How everything is connected to everything else and what it means</i> . New York, NY: Basic Books, ISBN-13: 978-0465085736.
Mídia Social	Joosten, T. (2012). <i>Social media for educators: Strategies and best practices</i> . San Francisco, CA: John Wiley & Sons, ISBN-13: 978-1118118283.
	Anderson, P. (2012). <i>Web 2.0 and beyond: Principles and technologies</i> . Boca Raton, FL: CRC Press, ISBN-13: 978-1439828670.

#### 4.4. Q4: Como o aprendizado é avaliado nos cursos?

Durante a análise, a questão “como a aprendizagem é avaliada?” foi abordada avaliando as atribuições exigidas listadas para cada curso. Para analisar adequadamente os métodos de avaliação listados no programa, os pesquisadores os identificaram pela primeira vez nos documentos. Os métodos de avaliação identificados foram agrupados em “temas de avaliação” específicos. Esses temas foram usados para codificar todos os tópicos listados (ver Tabela 5).

A análise das atribuições listadas no currículo mostra que nesses cursos de mídia social, havia uma mistura de métodos tradicionais de avaliação, tais como trabalhos de termo/final, apresentações, fóruns de discussão e “quizzes”. No entanto, também era palpável que métodos de avaliação não tradicionais fossem incorporados. Alguns desses métodos de avaliação não tradicionais se concentraram na integração das mídias sociais como parte da avaliação. Por exemplo, como listado na Tabela 5, alguns cursos exigiam que os alunos criassem uma conta de mídia social (em uma plataforma específica), familiarizassem-se com ela e criassem experiências de aprendizagem incorporando uma plataforma específica de mídia social. Em outros casos, os alunos foram convidados a escrever *posts* de *blog* e criar bibliotecas de recursos, ambas as atividades necessárias, usando uma plataforma específica de mídia social como parte da conclusão da atividade de avaliação. A participação também foi avaliada de forma diferente: os alunos foram obrigados a compartilhar seus pensamentos, opiniões e respostas a perguntas, tanto no formato de discussão de classe quanto por meio do envolvimento em *chats* de mídia social.

**Tabela 5:** Tipos de Atribuições Listadas no *Syllabi*.

Atribuições e Exemplos	Número de Programas
Artigo • A História do Papel do Twitter • Papel de Reflexão	10
Criação e participação de contas de mídia social • Criar uma conta no Twitter • Criar redes relacionadas a cursos	9
Participação • Participação no Twitter Chat • Participação em Webinars	8 7 5
Crie um Plano de Aula • Plano de aula usando o Pinterest • Plano de aula usando o Twitter	5 4 3
Fóruns de Discussão On-line • Quadro de discussão	1
Hashtag Personalizado • Crie uma hashtag personalizada com base no interesse profissional	1
Crie uma biblioteca de recursos • Crie uma biblioteca de recursos Diigo	1

## 5. Discussão

Dados a popularidade e o uso das mídias sociais, é imperativo que seus produtos, incluindo aqueles relacionados à Educação, sejam mais bem compreendidos e disseminados. Esta investigação ajudou a fornecer evidências sobre os títulos do curso, objetivos de aprendizagem e tópicos listados no *syllabi*. Também forneceu dados críticos sobre as leituras (artigos revisados por pares, revisados por pares e livros) e métodos de avaliação utilizados para transmitir conhecimento e avaliar a aprendizagem dentro desses cursos. Os pesquisadores conduziram essa investigação para informar o *design* futuro e o desenvolvimento de cursos relacionados ao uso de mídias sociais para ensino e aprendizagem. O interesse dos instrutores que lecionam no ensino superior, na esperança de projetar cursos relacionados às mídias sociais, provavelmente crescerá. Entender como cursos relacionados às mídias sociais (com um contexto de Educação e aprendizagem) estão sendo ensinados agora pode ajudar outros instrutores a planejar novos cursos para atender às necessidades de seus alunos em um futuro próximo. É provável que as mídias sociais continuem evoluindo. Ter uma ideia de como as mídias sociais para ensinar e aprender são ensinadas hoje pode nos preparar melhor para considerar temas que abordam a evolução das mídias sociais ao longo dos anos. Isso leva em consideração tanto a abordagem histórica quanto a prática necessária para o desenho adequado do curso.

Os achados desta investigação mostram que cursos relacionados às mídias sociais na Educação estão apenas começando a fazer parte das ofertas acadêmicas. Por isso, há uma grande quantidade de variações nos títulos do curso e nos temas que são abordados nesses cursos. Entretanto, nos diferentes cursos, os resultados enfatizam os objetivos de aprendizagem que ressaltam a prática e a aplicação dos conhecimentos adquiridos. Os cursos estão ganhando as mãos na experiência sobre como usar as mídias sociais para ensinar e aprender. Isso traz experiências que incluem: a) maneiras pelas quais diferentes plataformas podem auxiliar o processo de aprendizagem e/ou b) como os próprios cursos de Educação podem alavancar as mídias sociais para seu crescimento profissional e conhecimento.

Uma constatação instigante desta investigação foi que nenhuma das leituras atribuídas era recorrente nos diferentes cursos. Talvez, essa constatação esteja relacionada ao fato de haver um grande número de publicações relacionadas às mídias sociais na cultura popular e nas mídias sociais na Educação. Este grande número de publicações fornece aos instrutores um grande *pool* de leituras a partir das quais escolher. Outra observação notável dos resultados é o uso de publicações antigas para ajudar a orientar os conceitos que hoje são aplicados às mídias sociais no ensino e na aprendizagem. Talvez esses resultados ilustrem que as teorias e o conhecimento das mídias sociais existam há muito tempo. As novidades hoje são os meios, aplicativos e plataformas usados para empregar essas teorias e conhecimentos, bem como os usuários consomem esses meios.

A criatividade foi definitivamente mostrada no programa através das “atribuições necessárias” usadas para avaliar o aprendizado. Embora alguns métodos tradicionais de avaliação tenham sido listados no currículo, com base na análise documental, os instrutores fizeram questão de pensar criativamente sobre maneiras de envolver os alunos com as mídias sociais enquanto pensavam e criam experiências de aprendizagem colaborativas para si e para os outros. Com base nos objetivos de aprendizagem listados e no alinhamento com os métodos de avaliação utilizados, é evidente que os instrutores também estavam considerando maneiras pelas quais os alunos podem avaliar as ferramentas de mídia social para obter uma compreensão de suas funções e papel na aprendizagem e instrução (se houver).

No geral, o currículo do programa analisado aborda a experiência de aprendizagem como *posteriori* conhecimento em que os alunos são introduzidos a conceitos e termos, dada a oportunidade de usar as mídias sociais, avaliar os meios de uso na Educação e, em seguida, aplicar-se novos conhecimentos. Um aspecto que é negligenciado pelo currículo apresentado no programa é o questionamento mais profundo das mídias sociais por seus aspectos econômicos, culturais e políticos, críticos na Educação. Como afirma Ricaurte (2016), “iniciativas de inovação em instituições educativas em qualquer nível se limitam a reproduzir as narrativas e modelos desenhados pelas agendas das corporações de tecnologia, e em algumas ocasiões consideram propostas pedagógicas originais que contribuem para uma reflexão crítica sobre processos de aprendizagem em relação à tecnologia” (p. 3). Para expor plenamente os alunos às mídias sociais para ensino e aprendizagem, os instrutores devem ter como objetivo considerar tópicos que abordam e questionam questões, desafios e aspectos negativos vivenciados pelos usuários nessas configurações sociais online.

Uma das principais limitações dessa investigação é o número de programas analisados. Todos os esforços foram feitos para coletar e reunir uma amostra representativa de programas relacionada ao tema das mídias sociais para o ensino e aprendizagem. No entanto, a coleta de dados incluiu quatorze cursos utilizáveis. Outra limitação é o contexto dos currículos analisados. Todos os programas incluídos na investigação são de instituições localizadas dentro do território americano. Pesquisas futuras devem considerar uma busca mais ampla, que poderia ajudar a alcançar instituições fora do território americano. Além disso, pesquisas futuras com uma amostra maior de programas podem considerar questões ilustrativas que abordam o contexto dentro do currículo: há diferença entre universidades públicas e privadas? Alguns programas são mais conservadores ou mais progressistas? O currículo desenhado sobre este tema é muito centrado no ocidente? O programa fornece uma visão crítica das mídias sociais ou eles dão como certo que as empresas sociais são boas para a colaboração?

## 6. Conclusão

À medida que novas tendências e questões surgem na Educação, é fundamental que consideremos ofertas de cursos que nos permitam uma oportunidade de dissecá-las e discuti-las. Também é vital que esses novos cursos em temas emergentes sejam criados com uma revisão sistemática que realmente permita uma compreensão do currículo que melhor se adapte ao tema. Essa análise de currículo é a primeira tentativa de investigar as características do currículo de cursos relacionados às mídias sociais com um contexto de Educação e aprendizagem. Os resultados desta investigação fornecem um quadro benéfico e a base do currículo desenvolvido até agora. Como mencionado anteriormente, o uso de redes sociais continua a crescer. Continuaremos a ver ramificações do uso e adoção das mídias sociais em diversas áreas, incluindo o setor de ensino e aprendizagem. À medida que os instrutores se preparam para educar futuros alunos sobre os benefícios e desafios das mídias sociais para o aprendizado, é vital olhar para o nosso currículo e permitir que eles contem a história de como ensinamos os outros sobre mídias sociais.

## Agradecimentos

Este trabalho foi apoiado pela University of Tampa sob concessão Research Innovation and Scholarly Excellence (RISE) Grant [GR0038]. Este artigo foi aceito e apresentado a Convenção Internacional da Associação para Comunicações e Tecnologia Educacional (AECT).

## Referências

- ALLEN, K.; NELSON, D. (2013). A case study on integrating social media in an online graduate youth development course. **Journal of Online Learning & Teaching**, 9(4), 566-574.
- ALZOUABI, K.; ISAKOVIC, A. A. (2014). Exploring the learner perspective of social media in higher education in the United Arab Emirates. **Global Education Journal**, 2014(2), 13-31.
- ATKINS, B.; KOROLUK, J.; STRANCH, M. (2017). Canadian Teaching and Learning Centres on Facebook and Twitter: An Exploration Through Social Media. **TechTrends**, 61(3), 253-262. doi:10.1007/s11528-016-0144-2
- BECKER, R., & BISHOP, P. (2016). "Think bigger about science": Using Twitter for learning in the middle grades. **Middle School Journal**, 47(3), 4-16. doi:10.1080/00940771.2016.1135097
- BENSON, V.; & MORGAN, S. (2013). **Social Higher Education: How Effective is it?** Proceedings of the International Conference on e-Learning, (pp. 45-51).
- BERS, T.; DAVIS, B.; TAYLOR, B. (2000). **The use of syllabi in assessments:** Unobtrusive indicators and tools for faculty development. *Assessment Update*, 12(3), 4-7.
- BISTA, K. (2015). Is Twitter an effective pedagogical tool in higher education? Perspectives of education graduate students. **Journal of the Scholarship of Teaching & Learning**, 15(2), 83-102. doi:10.14434/josotl.v15i2.12825
- BROCATO, E. D. et al. (2015). Social Media and Marketing Education: A Review of Current Practices in Curriculum Development. **Journal of Marketing Education**, 37(2), 76-87. doi:10.1177/0273475315588110
- BROOKFIELD, S. D. (2015). Teaching Students to Think Critically About Social Media. **New Directions for Teaching and Learning**, 2015(144), 47-56. doi:10.1002/tl.20162

- CAÑADAS, M. C.; GÓMEZ, P.; RICO, L. (2013). STRUCTURE OF PRIMARY MATHEMATICS TEACHER EDUCATION PROGRAMS IN SPAIN. *International Journal of Science and Mathematics Education*, 11(4), 879-894. doi:10.1007/s10763-013-9422-z
- DABBAGH, N.; KITSANTAS, A. (2012). Personal Learning Environments, social media, and self-regulated learning: A natural formula for connecting formal and informal learning. *The Internet and Higher Education*, 15(1), 3-8. doi: <http://dx.doi.org/10.1016/j.iheduc.2011.06.002>
- DIVALL, M. V.; KIRWIN, J. L. (2012). Using Facebook to facilitate course-related discussion between students and faculty members. *American Journal of Pharmaceutical Education*, 76(2), 32. doi:10.5688/ajpe76232.
- EVANS, C. (2014). Twitter for teaching: Can social media be used to enhance the process of learning? *British Journal of Educational Technology*, 45(5), 902-915. doi:10.1111/bjet.12099.
- FAULDS, D. J., MANGOLD, W. G. (2014). Developing a Social Media and Marketing Course. *Marketing Education Review*, 24(2), 127-144. doi:10.2753/MER1052-8008240204
- GOMES, A. W. et al (2017). The Development and Impact of a Social Media and Professionalism Course for **Medical Students**. *Teaching and Learning in Medicine*, 29(3), 296-303. doi:10.1080/10401334.2016.1275971
- GREENHALGH, S. P.; KOEHLER, M. J. (2017). 28 Days Later: Twitter Hashtags as “Just in Time” Teacher Professional Development. *TechTrends*, 61(3), 273-281. doi:10.1007/s11528-016-0142-4
- GREENHALGH, S. P. et al. (2018). Tweet, and We Shall Find: Using Digital Methods to Locate Participants in Educational Hashtags. *TechTrends*, 62(5), 501-508. doi:10.1007/s11528-018-0313-6
- GUIDRY, K. R.; PASQUINI, L. A. (2013). **Twitter chat as a non-formal learning tool**: A case study using #sachat. In H. H. Yang & S. Wang (Eds.), *Cases on formal and Informal e-Learning environments: Opportunities and practices*. IGI Global. doi:10.4018/978-1-4666-1930-2.ch019
- HEMSLEY, J. et al. (2018). Social Media for Social Good or Evil: An Introduction. *Social Media + Society*, 4(3), 2056305118786719. doi:10.1177/2056305118786719
- JI-YEON, C.; WOOSYON, K.; HEEWON, L. (2013). Identification of Essential English Productive Skills for English-medium Instruction Courses: A Syllabus Analysis. *English Teaching*, 68(3), 159-186. doi:10.15858/engtea.68.3.201309.159
- KIMMONS, R.; VELETSIANOS, G. (2016). Education scholars’ evolving uses of Twitter as a conference backchannel and social commentary platform. *British Journal of Educational Technology*, 47(3), 445-464. doi:10.1111/bjet.12428
- KRUTKA, D. G.; CARPENTER, J. P. (2017). DIGITAL CITIZENSHIP in the Curriculum: Educators can support strong visions of citizenship by teaching with and about social media. *Educational Leadership*, 75(3), 50-55.
- LIN, M. F.; HOFFMAN, E.; BORENGASSER, C. (2013). Is social media too social for class? A case study of twitter use. *TechTrends: Linking Research & Practice to Improve Learning*, 57(2), 39-45. doi:10.1007/s11528-013-0644-2
- LUO, T.; SICKEL, J.; CHEMG, L. (2017). Preservice Teachers’ Participation and Perceptions of Twitter Live Chats as Personal Learning Networks. *TechTrends*, 61(3), 226-235. doi:10.1007/s11528-016-0137-1
- MANCA, S.; RANIERI, M. (2017). Implications of social network sites for teaching and learning. Where we are and where we want to go. *Education and Information Technologies*, 22(2), 605-622. doi:10.1007/s10639-015-9429-x

- MANCA, S.; RANIERI, M.(2016). Facebook and the others. Potentials and obstacles of Social Media for teaching in higher education. **Computers & Education**, 95, 216-230.
- MYERS, L. H. et al (2015). Building a Community of Scholars: One Cohort's Experience in an Online and Distance Education Doctor of Philosophy Program. **Journal of Nursing Education**, 54(11), 650-654. doi:10.3928\_01484834-20151016-07
- PHAM, A. V. (2014). Navigating social networking and social media in school psychology: Ethical and professional considerations in training programs. **Psychology in the Schools**, 51(7), 767-778. doi:10.1002/pits.21774
- ROMERO-HALL, E.J. (2017). Posting, Sharing, Networking, and Connecting: Use of Social Media Content by Graduate Students. **TechTrends**, 61 (6), pp. 580-588. DOI 10.1007/s11528-017-0173-5.
- RICOURTE, P. (2016). Pedagogies for the open knowledge society. **International Journal of Educational Technology in Higher Education**, 13(1), 1-10.
- SPALLEK, H.; et al (2015). Social Media in the Dental School Environment, Part B: Curricular Considerations. **Journal of Dental Education**, 79(10), 1153.
- STANNY, C.; GONZALEZ, M.; MCGOWAN, B. (2015). Assessing the culture of teaching and learning through a syllabus review. **Assessment & Evaluation in Higher Education**, 40(7), 898-913. doi:10.1080/02602938.2014.956684
- TESS, P. A. (2013). The role of social media in higher education classes (real and virtual)–A literature review. **Computers in Human Behavior**, 29(5), A60-A68.
- TUTEN, T.; MARKS, M. (2012). **The Adoption of Social Media**. As Educational Technology Among Marketing Educators. *Marketing Education Review*, 22(3), 201–214. doi:10.2753/MER1052-8008220301
- VELETSIANOS, G.; STEWART, B. (2016). Discreet openness: scholars' selective and intentional self-disclosures online. **Social Media + Society**, 2(3), 2056305116664222. doi:<https://doi.org/10.1177/2056305116664222>
- VILLAR, F. et al.(2017). Gerontological training programs offered by Latin American universities: Number, characteristics, and disciplinary contents. *Educational Gerontology*, 43(5), 238-247. doi:10.1080/07481187.2017.1281032
- XI, Z. et al. (2016). Coordinated implicitly? An empirical study on the role of social media in collaborative learning. *International Review of Research in Open & Distance Learning*, 17(6), 121-144.